

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

PERCEPÇÕES SOBRE CURRÍCULO INTEGRADO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO

Josenilde Lima dos Santos
SEE/PE - profajosy@hotmail.com
Odair França de Carvalho
UPE - odair.carvalho@upe.br

RESUMO:

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos é marcada por políticas compensatórias, descontínuas e de negação de direitos, de não reconhecimento à diversidade, singularidades, saberes, identidade, cultura e fazeres. De modo que, o modelo cartesiano de conhecimento apresentado se distancia das práticas e necessidades humanas educacionais, principalmente no campo. Nesse sentido, o presente texto visa refletir acerca das práticas pedagógicas de educadores/as de uma escola do campo, a partir do conceito de currículo integrado, identificando a concepção de currículo que está presente nas práticas de ensino dos professores que ministram aulas na Educação de Jovens e Adultos do Campo, além dos principais entraves e possibilidades permeiam a prática pedagógica na materialização de um currículo integrador. Para tanto, o estudo foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa do tipo descritiva. Inicialmente foi utilizada a técnica pesquisa bibliográfica e documental indireta e direta, seguido da observação não participante, da realização de entrevista semiestruturada, a partir das premissas da análise do conteúdo segundo Bardin (2004). As investigações sinalizaram que a práxis investigada está fundamentada na proposta de Educação do Campo da rede estadual de PE, cujos princípios encontram-se alicerçados na concepção de currículo integrado, na vivência do planejamento coletivo e reconhecimento do contexto escolar, todavia, apresentam movimentos de transição de paradigma principalmente no que tange à construção de novas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Educação do Campo. Educação de Jovens e Adultos. Práticas de Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é marcada por um conjunto de ações e programas que refletem uma trajetória de avanços e retrocessos educacionais nas políticas públicas ofertadas visando à alfabetização e combate ao analfabetismo, por meio da multiplicidade de projetos educacionais atrelados a interesses econômicos e assistencialistas, sem de fato terem

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

compromisso com o estabelecimento de uma educação de qualidade social e a formação para o exercício de uma cidadania ativa, seja no campo ou na cidade.

De modo particular, no momento atual, assistimos mais uma vez, no nosso sistema educacional, o desmonte de programas e políticas públicas voltadas para o combate ao analfabetismo no país, fechamento de órgãos de apoio, paralização de ações voltadas para essa etapa de ensino e repressão aos movimentos sociais. Ações que alicerçam o descompromisso, a ineficácia e descontinuidade das ações de erradicação do analfabetismo no país ao longo dos anos.

Diante deste cenário, observamos que a educação de jovens e adultos, no Brasil, enfrenta de um lado, o desafio de responder às necessidades materiais de milhares de sujeitos analfabetos que vivem em condições sociais desprivilegiadas, e de outro, a responsabilidade de atender às atuais exigências de um mundo globalizado, em constante processo de mudança que necessita de práticas que vão de encontro às suas necessidades e realidade.

De forma que, entender o processo de avanços e retrocessos econômicos e sociais faz-se necessário, haja vista as campanhas, projetos e programas de alfabetização de jovens e adultos que tramitaram ao longo da história da educação brasileira fazem parte de mecanismos formais e ocultos que atuaram e permanecem atuando nos caminhos políticos e direcionam as políticas públicas educacionais, tais como o currículo vigente e a atual construção da BNCC – Base Nacional Comum Curricular enquanto documentos norteadores das práticas.

Compreendemos assim que, dar suporte para essa etapa educativa requer esforços que vão além do atendimento às funções relacionadas à Educação de Jovens, Adultos e Idosos, que primam pelo princípio de igualdade de educação para todos sem discriminação (função reparadora); restabelecimento das oportunidades para os sujeitos que se encontram em distorção série – ano (função equalizadora); e possibilidades de apropriação, atualização e utilização de conhecimentos por toda a vida (função qualificadora) (BRASIL, 2000). É necessário tirar da invisibilidade

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

sujeitos, práticas e saberes nessa construção e reconhece-os como sujeitos históricos e construtores de saberes.

Como defende Caldart (2002), é preciso que sejam oportunizadas práticas mais significativas e emancipatórias, considerando que no âmbito escolar

a escola muitas vezes trabalha conteúdos fragmentados, ideias soltas, sem relação entre si e muito menos com a vida concreta; são muitos estudos e atividades sem sentido, fora de uma totalidade, que deveria ser exatamente a de um projeto de formação humana (p. 25).

Nesse sentido, faz-se necessário considerar que as políticas públicas ofertadas, seja para o jovem e/ou adulto do campo ou da cidade, visem à superação da dicotomia campo e cidade, atraso e moderno, a construção de caminhos e possibilidades educativas que se alicercem no reconhecimento e na afirmação da diversidade sociocultural, de forma que a convivência seja pautada no respeito às diferenças, na participação dos sujeitos, no desenvolvimento territorial sustentável e solidário aos que se encontram nessa etapa de ensino.

Assim como também, a superação da lógica da produção capitalista excludente - que invisibiliza os sujeitos e práticas presentes no campo -, do sobrepujamento do estereótipo de atraso na qual a imagem dos camponeses é representada, além da construção de um currículo que trabalhe identidade, história, memória, cultura e as relações sociais presentes no campo.

Nessa perspectiva, no artigo nos deteremos a apresentar algumas reflexões advindas de uma pesquisa de mestrado, que investigou a práxis pedagógica de educadores/as de uma escola do campo, a partir do conceito de currículo integrado. De forma que nossas reflexões objetivaram identificar a concepção de currículo está presente nas práticas de ensino dos professores que ministram aulas na Educação de Jovens e Adultos do Campo, além dos principais entraves e possibilidades permeiam a prática pedagógica na materialização de um currículo integrador.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Para tanto, o presente estudo foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa do tipo descritiva. Inicialmente foi utilizada a técnica pesquisa bibliográfica e documental indireta e direta, seguido da observação não participante, realização de entrevista semiestruturada e a análise dos dados coletados pela análise do conteúdo alicerçada em Bardin (2004).

Os sujeitos da pesquisa foram os professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, da Escola Doutor Diego Rego – C2, zona rural do município de Petrolina, que atendem a 04 (quatro) turmas de Educação de Jovens e Adultos do Campo, além das 06 (seis) turmas oriundas do assentamento do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra denominado Água Viva. Sendo nesse caso, 12 professores e 2 coordenadoras pedagógicas, o total de 14 sujeitos pesquisados.

2 REFLEXÕES SOBRE CURRÍCULO INTEGRADO E PRÁXIS PEDAGÓGICA

O mundo moderno apresenta um quadro de mudanças e necessidades que nos faz repensar acerca do papel da educação como agente de legitimação e propagação dos conhecimentos que atendem às demandas sociais, políticas e econômicas. Torna-se assim, pertinente refletir acerca da inevitabilidade de redimensionar a organização curricular, de modo que contemple não somente as necessidades, assim como também as atuais discussões do mundo educacional, frente às exigências do novo século.

As discussões sobre teoria curricular evidenciam olhares, perspectivas, organizações do conhecimento diversas. Retratam ainda o espaço de lutas e embates ideológicos que permeiam as escolhas e seleções curriculares que refletem as relações de poder que as sustentam. Para Silva (1999), a definição de currículo não revela na sua essência o que de fato ele é, pois estamos diante de uma arena de significados, afinal, “nós fazemos o currículo e o currículo nos faz” (SILVA, 1995, p. 194).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Já para Saviani (2003)

o currículo diz respeito à seleção, sequência e dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos em situações de ensino-aprendizagem. Compreende conhecimentos, ideias, hábitos, valores, convicções, técnicas, recursos, artefatos, procedimentos, símbolos etc. [...] dispostos em conjuntos de matérias/disciplinas escolares e respectivos programas, com indicações de atividades/experiências para sua consolidação e avaliação (p. 35).

Compreende-se assim, que currículo é um modo de organizar as práticas educativas, estando assim ligado às funções da escola e aos campos ideológicos que representa em sua materialização. Por conseguinte, espaço com uma função socializadora e mobilizadora de diálogos, práticas, resistências e experimentações entre atores sociais, exercendo assim um importante papel na reprodução do modelo social e na produção de referenciais que contribuem para a sustentação ou contestação da ordem posta.

Ademais, o currículo traz consigo ainda, relações de poder e produz identidades individuais e sociais particulares, constituindo-se como uma arena política de ideologia, poder e cultura, que produz uma visão de mundo vinculada aos interesses de grupos sociais, por meio das práticas pedagógicas. Necessitando, dessa forma, da percepção enquanto espaço que representa “uma história, vinculada às formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação” (MOREIRA e SILVA, 2009, p. 8) para alicerçamento das suas práticas.

Ao que concerne à Educação do Campo, o currículo imbuí-se de uma função mobilizadora e propulsora capaz de produzir práticas educativas em que o sujeito do campo consiga se enxergar no processo de ensino e de aprendizagem, com seus valores, conhecimentos, hábitos, crenças, técnicas, cultura, enfim, como um espaço social de permanente construção, tendo em vista a sua emancipação social.

Nessa perspectiva, ensejando inovação e mudanças, surgiram propostas de integração curricular no decorrer da história, cujos discursos alicerçam reformas curriculares, em defesa de um currículo globalizado e interdisciplinar. Tais

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

proposições ganharam espaço na educação brasileira via temas transversais, currículo por competências ou currículo por área, expressando assim a necessidade do aperfeiçoamento da estrutura curricular, em que a prática pedagógica expresse o diálogo necessário entre o conhecimento e a realidade.

Tal movimento vem se fortalecendo, à medida que, se evidencia a necessidade da superação do saber fragmentado arraigado de preconceitos positivistas, de uma abertura epistemológica capaz de compreender a educação como um sistema complexo que produz possibilidades de práticas pedagógicas mais dinâmicas e integradoras. Crítico do modelo cartesiano reproduzido no contexto escolar, Santomé (1998), afirma que os conteúdos com os quais estudantes “entravam em contato durante sua permanência nas instituições escolares eram demasiado abstratos, desconexos e, portanto, incompreensíveis” (p. 14), logo, resultantes de um currículo descontextualizado, distante do mundo experiencial e pouco atrativo para os estudantes.

Nessa perspectiva, a integração curricular apresenta-se como uma forma de estruturação do conhecimento escolar que permite o entendimento das relações complexas que incorporam a realidade e a possibilidade de emancipação dos sujeitos, que em face o seu caráter transformador requerem uma leitura do contexto onde está inserido, a partir de práticas de cooperação que envolve os sujeitos da aprendizagem, assim como prima pelo diálogo permanente entre as disciplinas, visando à superação da fragmentação do conhecimento.

Quando nos reportamos a Educação do Campo, entendemos que esse diálogo proporcionado pela integração curricular, que tem como eixo a formação humana, a aprendizagem significativa, a conexão e valorização dos diferentes saberes, torna-se salutar para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, enquanto prática capaz de superar a memorização, a desintegração do conhecimento, dos sujeitos e fazeres, tornando-se capaz de provocar as mudanças desejadas no contexto escolar e comunitário.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

No Campo, a diversidade de saberes que permeiam os espaços e sujeitos coloca-nos diante de formas de apresentação do conhecimento em constante movimento, dinamicidade e de modo “não disciplinar”. Ecoam saberes invisibilizados nos currículos tradicionais, desconsiderados nas práticas e que, na maioria das vezes, não dialogam com o conhecimento acadêmico. De forma que, a perspectiva interdisciplinar apresenta-se juntamente com o currículo integrado como uma proposta curricular capaz de produzir movimento, pesquisa, reflexão e mudanças no jeito de ser, aprender e ensinar.

2.1 PRÁXIS EM ANÁLISE: AVANÇOS E DESAFIOS

As mudanças econômicas, sociais, tecnológicas impulsionam o processo de criação e recriação do conhecimento. Tais transformações na atualidade sinalizam para a necessidade de superação hierárquica e dogmática do conhecimento por meio de uma integração curricular, visando o alcance de uma maior integração entre os diferentes saberes e sujeitos, o diálogo interdisciplinar com vistas à retomada da unidade/totalidade do conhecimento.

Nesse cenário de abertura para novas práticas, a realização da pesquisa possibilitou investigar que vozes reverberassem as práticas pedagógicas de turmas de Educação do Campo na tentativa de expressar o entendimento atribuído ao conceito de currículo integrado, além dos entraves e possibilidades que permeiam a prática pedagógica na materialização de um currículo integrador.

Na etapa inicial da pesquisa, observamos que, durante a observação não participante, os docentes expressaram apropriação quanto ao trabalho com currículo integrado, todavia evidenciaram insegurança quanto à compreensão do termo interdisciplinaridade, aqui compreendida segundo Japiassu (1976), como imprescindível para integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto.

Essa compreensão se evidenciou durante as entrevistas, cujas narrativas expressam uma percepção de currículo integrado a partir da consideração do

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

contexto dos estudantes, cuja “completude” se dá a partir da relação entre os conteúdos, junto à “aplicabilidade na vida do aluno”, que oportuniza uma interação capaz de perpassar a prática e torná-la mais integrada, incorporada a uma realidade mais significativa. Evidenciou-se também que, trazer o conhecimento e aproximá-lo da realidade do estudante oportuniza a troca de saberes, o estabelecimento do diálogo entre os pares e produz sentido às relações pedagógicas, conforme relatos a seguir:

currículo integrado é integrar também a realidade do aluno, então não é simplesmente eu fazer a questão ser interdisciplinar [...] a gente tem que integrar todo esse contexto na realidade do aluno, para que esse conhecimento possa ter uma aplicabilidade no assentamento ou no seu meio (NARRATIVA PROFESSOR 1, 2019).

O currículo integrado para ser integrado realmente, ele tem que integrar com a realidade do aluno e o trabalho estar integrado a esse currículo também, as práticas cotidianas do aluno na comunidade [...] A integração acontece quando esse currículo vai além da sala de sala, ele dá oportunidade ao aluno de inserir seu trabalho, o seu contexto dentro desse currículo (NARRATIVA COORDENADOR 1, 2019).

São apropriações que se aproximam de um entendimento do termo “integrar” no sentido de completar-se, incorporar, ligar, unir. Expressam a necessidade de estabelecer uma conexão entre os conteúdos, de forma que o elo condutor perpassa a realidade do aluno, atribua significados a sua prática cotidiana, produza sentido no ato do planejar coletivamente e na compreensão do conhecimento interdisciplinarmente. Uma compreensão que, segundo Morin (2008), perceba o mundo em sua totalidade, interconectado, e não como soma de partes separadas.

Por outro lado, é importante ressaltar que as ligações presentes na prática interdisciplinar pressupõem abertura para o novo, para o outro, para novas possibilidades de articulação do conhecimento. Contudo, elas não acontecem sem a vivência de resistências e entraves nesse percurso que perfazem o processo de mudança de paradigma curricular. As narrativas encontradas apresentam de um lado sujeitos que resistem às mudanças, ora professor, ora aluno, desvelando a

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

insegurança diante da mudança, da quebra de paradigma. De outro, uma prática que exige modificações, atitudes frente a uma nova relação com o conhecimento, um mover-se. Exprime ainda o momento de transição curricular (tanto para o professor quanto para os alunos), tendo em vista que, o modelo disciplinar ainda está presente, mesmo que de forma tímida nas práticas e no referencial de ensino e aprendizagem.

É válido destacarmos ainda, que o processo de transição curricular evidencia a relevância do diálogo entre os diferentes sujeitos e saberes, pois o “encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, não se esgota, na relação eu-tu” (FREIRE, 1970, p. 43). A dialogicidade da práxis se estabelece à medida que compreendemos que o outro nos completa, nos transborda, nos provoca novas possibilidades, outros olhares, reflexões, nos enxergando como parte desse mundo e permitindo a expansão da dialogicidade.

Nessa perspectiva, as afirmações a seguir expressam as percepções acerca das vantagens de trabalhar em coletividade, desvelando a compreensão da importância da relação entre os pares, a partir da concepção de currículo integrado na prática. O Prof. 1 afirma que *“vé como vantagem as sugestões dos colegas. Às vezes, eu fico pensando no que vou trabalhar hoje e sempre surgem com uma diversidade de ideias e formas de trabalhar, então o conjunto faz a diferença”*. Da mesma forma avalia o Prof. 2 as contribuições do trabalho em equipe *“é positivo nesse trabalho, é que a aula fica mais dinâmica, professor e aluno se envolvem no mesmo conteúdo, no mesmo assunto, então cada um aborda de uma forma”*.

Os benefícios do trabalho coletivo são inegáveis à prática, considerando que, a práxis se fortalece quando se há abertura para aprender e partilhar com o outro, quando há cooperação entre os pares, estabelece-se um clima de confiança e união, que conseqüentemente, potencializa os sentidos para o conhecimento que está sendo construído e produz aprendizagens muito mais dinâmicas e significativas.

Logo que, tais condições de ensino-aprendizagem nos aproximam dos princípios orientadores das vivências pedagógicas almeçadas para Educação de

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Jovens e Adultos do Campo, haja vista, compreendemos que a escola é o espaço que valoriza os diferentes saberes e sujeitos, cujo processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos, deve ser aberto para o diálogo entre os pares, capaz de construir uma educação crítica, transformadora, emancipatória, comprometida com a transformação social e repleta de práticas significativas.

Assim sendo, necessita alicerçar-se no fortalecimento do planejamento coletivo e integrado, na pesquisa e na participação de momentos formativos, a fim de que seja possível cada vez mais alicerçar a prática pedagógica em um fazer integrado/interdisciplinar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos é marcada, historicamente, por um papel secundário no cenário da educação brasileira. Regada a políticas compensatórias, descontínuas e sem compromisso com a oferta de uma educação de qualidade social, em face ao quadro, torna-se necessário conhecer a história a fim de dar visibilidade e compreender a importância das lutas dos movimentos sociais no alicerçamento das conquistas sociais seja no campo ou na cidade.

Remete-nos ainda à necessidade de apoio e desenvolvimento de um projeto de educação pautado na participação coletiva, alicerçada na dialogicidade, no respeito à cultura, identidade, saberes, singularidades e na educação como direito humano. Um paradigma em construção, cujos primeiros passos foram dados a partir da LDB nº 9394/96, oportunidade em que o direito à educação no meio rural foi legitimado, assim como a sua dinâmica de organização, pois, conforme Caldart (2004, p. 25 - 26), “o povo tem direito a ser educado no lugar onde se vive; [...] o povo tem direito a uma participação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais [...]” e reafirmado na Constituição de 1988.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Considerando o exposto, entendemos que as narrativas apresentadas na investigação expressam que os passos iniciais foram dados e estão sendo construídos a partir do trabalho de muitas mãos, lutas e resiliência de profissionais que acreditam em uma educação transformadora. Desvelem também que professores pesquisados possuem uma compreensão de currículo integrado em construção, cuja concepção de ensino perpassa pelo entendimento da relevância do planejamento coletivo, diálogo entre os saberes e sujeitos, observância da realidade e necessidade dos estudantes, pesquisa e a busca pela integração do conhecimento na dimensão prática, tendo em vista o contexto escolar do campo. Revelam ainda atitude, diálogo, motivação e integração aos espaços em que atuam elementos essenciais ao percurso e a criação e recriação das práticas.

Depreendemos ainda que, em razão de ser uma proposta pedagógica recente e desafiadora, evidenciou-se que a experiência com o currículo integrado reflete um pouco da história da educação do campo, é um espaço também de lutas, resistências e avanços. Os relatos sinalizaram a insegurança diante do novo, da perspectiva de sair do eu e partir para o “nós”, seja em sala, seja no planejamento compartilhado. Contudo, ficou explícito também um desejo coletivo de construir uma prática significativa, promotora de uma formação humana integral e integrada de modo sustentável.

Por conseguinte, as percepções do cenário investigado apontam para práticas que estão em processo de transição (superação do modelo tradicional de ensino disciplinar), avançam no sentido de construção de práticas mais dialógicas, integradas, em sintonia com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, afinal o currículo vai além das disciplinas e conteúdos. Ademais, considerando a mudança como uma travessia necessária, observamos que em razão de ser uma proposta pedagógica recente e desafiadora para EJA Campo, a experiência com o currículo integrado reflete um pouco da história da educação de jovens e adultos: é um espaço também de lutas, resistências, resiliência, avanços, ressignificação e permanente aprendizado.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº1, de 05 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos**. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (Orgs.). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SAVIANI, Nereide. **Currículo: um grande desafio para o professor**. Revista de Educação, São Paulo, nº 16, p. 35-38, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, Tomaz Tadeu. (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995. p.190-207.1995.

SILVA, Tomaz Tadeu. **O currículo como fetiche**. Autêntica: Belo Horizonte, 1999b.